

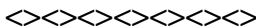
## FAZER MEMÓRIA DO QUE VALE A PENA

«O cardeal P. Emille LEGER, Arcebispo de Montreal (Canadá), bispo desde 1950 e cardeal a partir de 1953, aos 64 anos de idade, precisamente em 1968, resigna ao governo da grande e importante diocese e parte para um novo campo de apostolado em África, no Ruanda, precisamente a leprosaria de Ngozi. O cardeal morreu agora com 87 anos e recordam-se as suas palavras para acalmar as muitas interpretações do seu gesto, quando a notícia correu mundo. Depois de se saber que tudo corria bem na diocese, todos falavam do seu gesto heróico. Então, o card. LEGER disse: “*Não faleis mais de sacrificio e muito menos ainda de heroicidade. Não façais retórica. A literatura eclesiástica está recheada de retórica. Eu fiz isto, antes de mais nada, por coerência, porque depois de ter falado tanto durante cinco anos no Concílio, era preciso, finalmente, que cada um agisse segundo a sua inspiração interior e a sua necessidade de se dar aos outros. Eu fiz isto para ser coerente com o Evangelho e com a minha consciência, num mundo – o mundo religioso – no qual se dizem muitas palavras, se fazem muitos discursos... Não se pode conhecer nem compreender o Terceiro Mundo sem estar **dentro** dele. Era um preço a pagar e eu quis pagá-lo”* .

Há meses um bispo espanhol, de cinquenta e poucos anos, resignou também à sua diocese para partir, integrado numa equipa missionária, para as zonas mais pobres da Bolívia. Como o card. Leger, também esta decisão foi objecto de muitas leituras. A leitura evangelicamente mais lógica é sempre a mais difícil de fazer.

É importante fazer memória destes factos, quando sabemos que a opinião pública está saturada de banalidades. É importante, até porque é preciso acreditar na capacidade de contágio dos gestos proféticos de linha genuinamente evangélica. É preciso acreditar que, hoje como ontem, a capacidade de generosidade e de gratuidade continua no coração do homem».

*Foi assim que um jornalista católico, em 1992, comentou estes casos muito falados. A Eucaristia é “memorial da morte e ressurreição do Senhor”. Que fazemos nós da Celebração da Eucaristia? o*



## AS NOSSAS CELEBRAÇÕES LITÚRGICAS

NUMA ÚTIL RELEITURA DO CONCÍLIO, DEPARAM-SE-NOS TEXTOS QUE PERMITEM UM CONFRONTO COM O DIA A DIA E TAMBÉM NOS SERVEM DE PONTO DE REFERÊNCIA PARA DENUNCIAR DESVIOS E ASSINALAR CAMINHOS. CERTAMENTE QUE O QUE LEMOS OU ESTUDAMOS É MAIS INTERPELATIVO QUANDO NO ESPÍRITO NOS BAILAM ALGUMAS PREOCUPAÇÕES CONCRETAS.

RELEIO AGORA, NO DECRETO SOBRE **MINISTÉRIO E VIDA DOS SACERDOTES** (N. 6): «DE POUCO SERVIRÃO AS CERIMÔNIAS, EMBORA BELAS, BEM COMO AS ASSOCIAÇÕES, EMBORA FLORESCENTES, SE NÃO SE ORDENAM A EDUCAR OS HOMENS A CONSEGUIR A MATURIDADE CRISTÃ».

VOU FIXAR-ME APENAS NAS CERIMÔNIAS OU CELEBRAÇÕES LITÚRGICAS E NO SEU SENTIDO, FÁCIL SENDO, DEPOIS, VER O ALTO VALOR EDUCATIVO DA FÉ QUE ELAS COMPORTAM.

UMA COMUNIDADE DE CRISTÃOS (FIÉIS, CRENTES), QUE SE REÚNE DOMINICALMENTE EM ASSEMBLEIA, PARA CELEBRAR A *NOVA ALIANÇA* DE DEUS COM OS SEUS FILHOS, EXPRIME, NESTA REUNIÃO, O GRANDE MOMENTO DA SUA VIDA. MOMENTO EM QUE TODA A VIDA TEM SENTIDO E QUE VAI DAR SENTIDO A TODA A VIDA. É UM MOMENTO E UM ACONTECIMENTO QUE SÓ SE VIVE NA FÉ COMUM, NA CARIDADE QUE A TODOS UNE, E NA ESPERANÇA FELIZ QUE A TODOS ANIMA. É UM MOMENTO DE FESTA - A FESTA POR EXCELÊNCIA - QUE ENVOLVE TODOS OS PARTICIPANTES NO MESMO SENTIMENTO. TODOS SÃO REALMENTE CHAMADOS A PARTICIPAR, QUER ACOLHEN-

DO ACTIVAMENTE OS DONS DE DEUS, QUER EXPRESSANDO, ACTIVAMENTE, QUE «O SEU CORAÇÃO ESTÁ EM DEUS». O MOTE DE UMA CELEBRAÇÃO É DADO LOGO NO INÍCIO, QUANDO A ASSEMBLEIA, RESPONDENDO À SAUDAÇÃO DO PRESIDENTE, PROCLAMA: «BENDITO SEJA DEUS QUE NOS REUNIU NO AMOR DE CRISTO!». ESSE AMOR, QUE CONGREGA, É QUE PASSA A COMANDAR TODAS AS ACÇÕES E REACÇÕES DA ASSEMBLEIA. E, PARA QUE ESTA ESTEJA MESMO UNIDA NA CELEBRAÇÃO DOS «DIVINOS MISTÉRIOS» E PERMANEÇA UNIDA MESMO DEPOIS DE DISPERSA, ELA MESMA EM PLENO, OU ATRAVÉS DE ALGUNS DOS SEUS MEMBROS, REALIZA NA CELEBRAÇÃO DIVERSOS SERVIÇOS OU MINISTÉRIOS, QUE SÃO FUNDAMENTAIS PARA A SUA COESÃO E EXPRESSÃO COMO ASSEMBLEIA DE CRENTES QUE LOUVA A DEUS, NO QUAL ACREDITA E A QUEM CHAMA PAI.

A VERDADE E A ORDENAÇÃO DESTES SERVIÇOS PARA A UNIDADE DE TODA A CELEBRAÇÃO LITÚRGICA DEPENDEM DA FÉ DAS PESSOAS QUE PARTICIPAM E SÃO OCASIÃO PARA DESPERTAR, EXPRESSAR E AMADURECER A FÉ DE TODOS OS MEMBROS PRESENTES. NÃO SÃO SERVIÇOS DE LIVRE INICIATIVA, NEM DE MERA OBEDIÊNCIA RITUAL OU PROTOCOLAR, MAS SIM DITADOS E EXIGIDOS PELA NATUREZA DA CELEBRAÇÃO OU DA ASSEMBLEIA QUE CELEBRA E REALIZADOS SEGUNDO A PRÁTICA DA IGREJA, «MÃE E MESTRA».

O SERVIÇO DO ACOLHIMENTO, O SERVIÇO DA PALAVRA, O SERVIÇO DA ORAÇÃO, O SERVIÇO

DO CANTO, O SERVIÇO DAS OFERTAS, O SERVIÇO DA MESA OU DO ALTAR, TODOS ORDENADOS PELO SERVIÇO DA PRESIDÊNCIA EXERCIDO POR AQUELE QUE ESTÁ À FRENTE E DÁ UNIDADE À ASSEMBLEIA, REALIZAM-SE A FIM DE QUE «TUDO SE FAÇA DE MODO A EDIFICAR». (1 COR 14, 26).

**A ASSEMBLEIA CELEBRA, NÃO ASSISTE.** É ACTIVA, NÃO É PASSIVA. É ORDENADA, NÃO É ANÁRQUICA. NÃO É CONSTRANGIDA POR PRECEITOS EXTERIORES, MAS REÚNE-SE LIVREMENTE PARA FAZER FESTA, PORQUE SÓ A FÉ, EXPRESSA DE MODO LIVRE, É LIBERTADORA, CONTAGIANTE, E VERDADEIRAMENTE FESTIVA.

CERTAMENTE QUE A ATENÇÃO E O CUIDADO PRESTADOS APENAS, OU SOBRETUDO, AO ESPLENDOR E BELEZA FORMAL E EXTERIOR, FALSIFICAM O SENTIDO DA CELEBRAÇÃO. OS DIVERSOS SERVIÇOS OU MINISTÉRIOS DA ASSEMBLEIA LITÚRGICA SAEM DELA E PARA ELA SE ORDENAM. NÃO TÊM SENTIDO SE A NÃO SERVEM, SE A NÃO ESTIMULAM, SE A SUBSTITUEM, SE A TORNAM APENAS ESPECTADORA, OU PROVOCAM O SEU ALHEAMENTO EM RELAÇÃO AO MISTÉRIO QUE SE CELEBRA. TUDO ISTO TEM QUE VER, PORTANTO, COM O ACOLHIMENTO CALOROSO E FRATERNAL ÀS PESSOAS, COM A PROCLAMAÇÃO CALMA E INTELIGÍVEL DA PALAVRA DE DEUS, COM AS RESPOSTAS E ACLAMAÇÕES ENTUSIASTAS DE TODOS, COM A SERIEDADE, ADEQUAÇÃO E BELEZA DO CANTO, SEJA ELE MINISTÉRIO DE UM CANTOR, DE UM GRUPO CORAL, OU DE TODA A ASSEMBLEIA, COM A ORDEM COM QUE SE RECO-

LHEM AS OFERTAS E A DIGNIDADE COM QUE SE LEVAM AO ALTAR, COM O MESMO SERVIÇO DO ALTAR, DESDE A RECEPÇÃO DAS OFERTAS À DISTRIBUIÇÃO DO SACRAMENTO. MAS EM TUDO E EM ORDEM A TUDO SOBRESSAI O **SERVIÇO DA PRESIDÊNCIA**, QUE TEM DE SER DIGNO MAS NÃO ENFÁTICO, ESTIMULANTE MAS DISCRETO, ATENTO MAS NÃO IMPACIENTE, ACOLHEDOR E COMUNICATIVO MAS LIBERTO TANTO DA RIGIDEZ QUE GELA E AFASTA COMO DO POPULISMO QUE PROCURA EFEITOS FÁCEIS MAS DISTRAI AS PESSOAS DO ESSENCIAL. PRESIDÊNCIA QUE NÃO DÁ LUGAR A IMPROVISAÇÕES DESASTROSAS NEM A ARTIFICIALISMOS BALOFOS. A BELEZA QUE PRENDE E ELEVA, OU O ENJOO QUE AFASTA NUMA CELEBRAÇÃO LITÚRGICA, TEM ALGUMA COISA A VER COM ALGUNS ASPECTOS EXTERIORES - ESPAÇO SUFICIENTE E BEM ORDENADO, POSIÇÕES E COMODIDADE DOS PARTICIPANTES, CONDIÇÕES ACÚSTICAS, DURAÇÃO DA CELEBRAÇÃO - MAS TEM MUITO MAIS QUE VER COM A FÉ SINCERA E ESCLARECEDORA E O SENTIDO COMUNITÁRIO E ECLESIAL DOS MEMBROS DA ASSEMBLEIA E COM O CORRECTO E CONSCIENTE EXERCÍCIO DE TODOS OS MINISTÉRIOS E SERVIÇOS.

ALGUNS DESTES MINISTÉRIOS VÃO MERECEMOS UMA ESPECIAL E URGENTE REFLEXÃO E ATENÇÃO. PARA JÁ, A PREOCUPAÇÃO GLOBAL DE DIGNIFICAR E QUALIFICAR AS NOSSAS CELEBRAÇÕES LITÚRGICAS DE MODO A QUE ELAS SEJAM DIGNAS DE DEUS E SE ORDENEM TAMBÉM, COMO NOS ADVERTE O CONCÍLIO, PARA O PROGRESSIVO AMADURECIMENTO DA FÉ DE TODOS OS CRIS-

TÃOS QUE NELAS PARTICIPAM COMO MEMBROS DE  
UMA ASSEMBLEIA QUE TEM A ORIGINALIDADE E  
A IMPORTÃNCIA DE SER UMA ASSEMBLEIA DE  
CRENTES, SEMPRE CELEBRATIVA E FESTIVA.

A. MARCELINO

\*\*\*\*\*

## BACH – UM HOMEM DE FÉ

*Numa entrevista em que se falou da música deste autor (140 BML 46), à pergunta “Poderá dividir-se a música de Bach em sacra e profana?” o Cón. A. F. Santos respondeu:*

«Não creio que seja correcto estabelecer tal distinção porque ele nunca a quis fazer (...) Podem ser conceitos ou visões do exterior, mas não correspondem ao seu pensamento e às suas intenções. Ele disse repetidamente: *eu faço música para a glória de Deus e para a recreação dos homens, mas conduzidos segundo o espírito de Deus*. E esta concepção leva-a a tal exagero que, frequentemente, foi encontrado em verdadeiro êxtase a compor. É conhecido o episódio em que a mulher, Ana Madalena, entra no quarto de trabalho e encontra-o, ao compor a sua **Paixão de S. Mateus**, de rosto macilento, de joelhos e a chorar, e pergunta-se se deveria falar-lhe e confortá-lo. Decidiu não o fazer, por ter entendido que aquele era um momento de profunda meditação pessoal entre o compositor e Deus. Esta atitude fez dele um profundo exegeta dos textos sagrados, que lia também nos grandes pensadores, como S.to Agostinho.»

[**Exegeta** = *é aquele que se dedica à exegese, isto é, ao estudo e compreensão profunda da Palavra de Deus*].    △

=====

## Pequeno Guia do Leitor

*Ao serviço da Assembleia*

*Terminada a oração  
Que profere o celebrante,  
Não te sentes, sobe à estante  
Que tem o nome de “ambão”.*

*Do teu lugar ao ambão...  
Não precisas de correr.  
Também não corras ao ler.  
Cuida bem tua dicção.*

*Abre o livro da Escritura,  
Se não estiver já aberto,  
E recorda que a leitura  
É p'ρός de longe e de perto.*

*Mantém-te firme nos pés,  
Mas com naturalidade.  
As mãos no bordo da estante  
Põem-te mais à vontade.*

*Deixa que toda a assembleia  
Fique tranquila e se sente.  
Toma contacto com ela,  
Com um olhar complacente.*

*Respira bem, p'ra leres melhor,  
Faz as pausas sem corrida.  
Dá sentido, dá-lhe vida,  
Não defraudes o Autor.*

*Respira bem, que a Palavra  
É uma espada cortante.  
Se a proclamares com vida,  
A escuta será orante.*

*Não corras, que há muita gente,  
Gente de qualquer idade.  
Idosos, mesmo à frente,  
Ouvem com dificuldade.*

*Um orador olha o público  
E deita a vista aos papéis.  
Tu olhas para a Escritura  
Que transmítes aos fiéis.*

*Olha o livro, não a nós,  
Proclama com alegria.  
Faz como Jesus faria,*

*Empresta-Lhe a tua voz.*

*Atenção, que os teus olhos  
Assim como a tua mente  
Correm mais que os ouvidos  
Dos que estão à tua frente.*

*Só serás bem entendido  
Se tiveres a impressão  
De fazeres a leitura  
Com bastante lentidão.*

*Proclama com emoção,  
Atende bem ao que lês.  
Que se note o que crês  
Com todo o teu coração.*

P. Luís Ribeiro

«»«»«»«»«»«»«»«»«»«»

## INFORMAÇÃO

∫ **Boas Festas** – Por ocasião do Natal, recebemos alguns cartões de BF e sinais de estima para com a EDMS. O Sr. Vigário Episcopal da Região Pastoral do Nordeste que, além das palavras amigas, reconhece que “*a música é uma excelente forma de catequese*”; a Dr<sup>a</sup> Teresa Portugal (vereadora do pelouro da cultura da CMC); o Dr. Carlos Trindade (foi dos primeiros alunos) e esposa; Maria Rosa Míraldo (dos Covões) que não completou o Curso Geral, mas deseja continuar a receber o *ECOS* e para ele enviou uma generosa oferta; a Alexandra Marques (de Cercosa) que apenas frequentou em 2000/2001, mas parece querer voltar...

Os Professores foram muito lembrados (bom sinal). Em nome de toda a “família escolar” e do *ECOS* aqui ficam os nossos agradecimentos.

∫ **Outra Cartas** – A Irmã Antónia escreveu de Sevilha. A chegada do *ECOS* lhe “fez lembrar tantas coisas boas vividas entre vós”. Acrescenta que dá graças a Deus pela vida da EDMS e pede ao Senhor que “abençoe todos os que formam parte da mesma”.

Sara Almeida, finalista em 94/95, a trabalhar em Felgueiras, diocese de Lamego, além dos votos de BF, conta como vai animando a liturgia na paróquia: com persistência, apesar da apatia de muitos. É uma lutadora. Coragem, e não espere ver imediatamente o fruto do seu esforço. O Mestre disse que “um é o que semeia e outro será aquele que recolhe”... Importante é “não esconder a luz debaixo do alqueire”. É vem semanalmente a Coimbra, também para frequentar a classe e órgão na EDMS. Que Deus abençoe todo o seu esforço.

∫ **I Curso de Direcção Coral** – Começará amanhã, 2 de Março. Uma oportunidade de valorização pessoal que alguns quiseram aproveitar. Até 20 de Fevereiro, havia 13 inscrições e promessa de mais 4. Mas Contamos que alguns se inscrevam à “última hora”! Um mau hábito, a corrigir quanto possível.

Permita Deus que o Curso produza bons frutos em ordem a um serviço melhorado.



Antigos alunos, ao inscreverem-se neste Curso, manifestaram o seu entusiasmo e satisfação. Não procuram apenas uma valorização pessoal; move-os o desejo de *servir melhor* a sua comunidade. Nas entrelinhas se pode adivinhar tanta dedicação e amor à Igreja que se reúne para celebrar “os divinos mistérios”. Aqui vai o testemunho de coragem de um lutador humilde, mas que não se deixa vencer pelas dificuldades: *«Estou plenamente convicto de que possuo frágeis qualidades musicais, mas que esse não seja o motivo para eu cruzar os braços, porque a minha vontade supera essa diferença. (...)»*

**De outra carta** – *«Sentimos que essa Escola nos faz muita falta... que nos ajudou bastante. (...) Aos alunos um abraço e que não desanimem, pois só no final é que saboreamos o bem que recebemos. Vale a pena o esforço. Com uma tristeza grande por ter acabado».*

**Mais outro** – que também frequentou a EDMS, vê o que se passa à volta e desabafa: *«É pena que algumas paróquias ainda não estejam sensibilizadas para a importância desta Escola e, principalmente, do tesouro que é a Música Sacra. (...)»*

*Gostaria de partilhar com todos os leitores de ECOS esta experiência. Foi no dia 6 de Janeiro, solenidade da Epifania do Senhor, que estive na paróquia de Pinheiro Grande, diocese de Santarém, a orientar um pequeno grupo coral, durante a Eucaristia, e num pequeno recital da parte da tarde. Foi uma experiência maravilhosa; senti verdadeiramente a presença do Espírito de Deus dentro de mim. Oxalá Deus me continue a dar estas oportunidades.»*

**Finalmente** – *«No Natal, ensaiei um grupo de crianças da nossa Catequese para cantar algumas canções e cânticos de Natal ao Menino Jesus e na animação de um pequeno presépio vivo que outras Catequistas orientaram com outros meninos da Catequese. Penso que correu bem, mas infelizmente não temos horários que permitam os ensaios para continuação deste coro. No entanto, foi uma iniciativa que valeu a pena e, sem dúvida, é para repetir.»*

Agradecemos as notícias e a todos desejamos muita coragem e perseverança nos seus trabalhos. Quem não pode andar a 100 km/h, ande a 80, 50... Importante é não parar, mas seguir em frente.

∫ **Encontro Nacional de Pastoral Litúrgica** – Em Fátima, de 22 a 26 de Julho. Tema: *A LITURGIA DA EUCARISTIA*. Haverá encontros separados, segundo os diversos ministérios, para os presidentes, diáconos, acólitos, ministros extraordinários da Comunhão, leitores e cantores.

A grande generalidade das paróquias da nossa diocese parece andar um alheada deste valioso meio de formação pastoral. Se cada paróquia enviasse 3 ou 4 pessoas... Em 2001, houve uma jovem do pequeno coro que, impedida profissionalmente de participar, não aguentou sem lá passar ao menos um dia. Vale a pena fazer esta experiência. Inscrições normais: até 13 de Julho. Podem fazer-se pelo telef. 249533327.

∫ **Mais dois Cânticos** – Nada complicados e, em tempo de quaresma, vêm muito a propósito. □

---